

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE ENFERMAGEM**

**GABRIEL DE SOUZA TEIXEIRA
MICHELE BASTOS CORREA
PRISCILLA OLIVEIRA DA SILVA GONÇALVES
FABIO DA SILVA DE AZEVEDO FORTES**

**A PERCEPÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM EM
RELAÇÃO À HUMANIZAÇÃO EM TERAPIA INTENSIVA**

Rio de Janeiro

2021.1

INTRODUÇÃO

A humanização tem como objetivo tratar o cliente de maneira ampla, visualizando-o como um todo, considerando seu contexto familiar assim como os aspectos sociais, culturais e suas individualidades. A Terapia Intensiva (TI) é um setor que oferece suporte técnico e tratamento de qualidade a pacientes graves, uma unidade de monitoramento e vigilância contínua. As condições de trabalho que o profissional da saúde atua são de extrema relevância para um atendimento humanizado, principalmente, dentro da TI. (SANCHES et al.,2016)

A tecnologia é imprescindível para novas formas de tratamento, e os profissionais de enfermagem tendem a todo o momento a aprender de forma rápida a acompanhar seu avanço para que possam realizar suas funções da melhor maneira. Logo, a melhoria do relacionamento interpessoal deixa de ser priorizada. Essa falta de humanização constantemente é justificada pela condição desses indivíduos, que quanto mais adoecidos, menor a possibilidade de manterem um dialogo com o profissional. (CAMPOS; MELO, 2011)

Entretanto, o conhecimento das tecnologias não é suficiente para a integralidade do cuidado, também é necessário haja uma assistência baseada nas individualidades de cada ser humano. Sendo assim se faz necessário à organização de uma equipe que priorize o acolhimento, a escuta, o vínculo, e a autonomia do cliente. (CAMPOS; MELO, 2011)

O presente artigo aborda sobre a humanização na UTI e pretende compreender como o profissional de enfermagem percebe a prática da humanização em Terapia Intensiva. Este estudo é de extrema importância para que uma melhor assistência da equipe de enfermagem seja prestada ao cliente, que neste momento enfrenta comprometimentos físicos e psicológicos extremamente complexos.

Em 2003, o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Humanização que propõe uma melhoria das condições de trabalho aliada com a melhoria do ambiente e do cuidado sem desvalorizar os avanços tecnológicos. A PNH visa uma assistência com uma visão humanista aos clientes, que são atendidos pela equipe de forma individualizada, antepondo seus direitos e incorporando sua autonomia e participação nos cuidados prestados. (SANCHES et al.,2016)

O enfermeiro deve perceber a realidade de sua organização e gerenciar de forma que as expectativas do paciente e dos outros profissionais de enfermagem sejam consideradas, pois as situações vivenciadas por esses trabalhadores podem gerar dificuldades no processo de trabalho e comprometer a qualidade do cuidado. (MICHELAN; SPIRI, 2018)

O estudo tem como objetivo principal compreender a percepção do profissional de enfermagem da Terapia Intensiva diante do conceito de Humanização, desta maneira, almejamos identificar os motivos que cooperam para uma possível falta de Humanização na Terapia Intensiva; entender de que forma a falta de humanização influencia a melhora do cliente e o ambiente de trabalho em Terapia Intensiva e demonstrar as formas pelas quais o profissional pode aplicar a Humanização de forma natural neste setor.

O ambiente de Terapia Intensiva acarreta muitas responsabilidades para os profissionais de enfermagem que ali trabalham. Muitas vezes esses colaboradores não são devidamente treinados para o serviço e acabam “robotizando” os afazeres nesse ambiente que já é de extremo sofrimento para os clientes.

Pensando nisso, é imperativo estudar a humanização no setor de Terapia Intensiva, alinhando este conhecimento adquirido ao cuidado do cliente, e paralelamente, melhorando a relação entre o profissional, este cliente e seus familiares.

Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa, desenvolvido através de revisão integrativa de literatura utilizando diferentes estudos, que aplicam variadas metodologias, por meio das revisões buscando a compreensão do tema analisado. A revisão do tipo integrativa aproxima o pesquisador da problemática que deseja avaliar, definindo a evolução do tema ao longo do tempo e gerando possíveis chances de pesquisa. (SOARES et al., 2014)

Este tipo de revisão é desenvolvido pautando-se nas seguintes etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação do resultado; apresentação da revisão/ síntese do conhecimento. (CUNHA; ALVES; CUNHA, 2014)

A revisão integrativa foi realizada inicialmente a partir da identificação do tema de pesquisa “A Percepção do Profissional de Enfermagem em Relação à

Humanização em Terapia Intensiva”. Posteriormente foram estabelecidos os problemas de pesquisa e, a partir dessa definição, elaborada a questão norteadora do estudo. Dessa forma definindo-se a questão de pesquisa: Como o profissional de enfermagem compreende a prática da humanização em Terapia Intensiva?

Para a elaboração da pesquisa foram selecionados e analisados artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), e igualmente utilizados dados do Google Acadêmico e da biblioteca on-line Scientific Electronic Library Online (SciELO) que utilizarem os seguintes descritores em saúde: Humanização da Assistência; Unidade de Terapia Intensiva; e Equipe de Enfermagem, de maneira única e associada.

Foram incluídos os artigos em língua portuguesa, inglesa ou espanhola; realizados nos últimos quatro anos (2016-2021) com conteúdo on-line gratuitamente na íntegra que discutirem a humanização em Terapia Intensiva a partir da ótica dos profissionais de enfermagem. E excluídas as publicações que não possuem texto completo, ou cujo link apresentou erro ao acesso e publicações estrangeiras que não foram traduzidas para a língua portuguesa. Foi realizada a leitura do resumo dessas publicações, e selecionados os artigos que melhor se adequam ao estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As unidades de Terapia Intensiva foram criadas a partir do avanço tecnológico da década de 50 tendo em vista a necessidade de suporte avançado de vida a pacientes em estado grave. É considerado um ambiente de extremo estresse para toda a equipe, assim como para o cliente. Um lugar que é associado à morte e, apesar de no último século haver uma diminuição das taxas de óbito, não o torna muito acolhedor. (MACIEL et al.,2020)

O ambiente de Terapia Intensiva é visto pelas pessoas como um local de acesso restrito aos familiares, de preocupação e medo constantes. Segundo Maciel e outros (2020, p.150) “a experiência do paciente na terapia intensiva começa antes

mesmo dele ser internado na UTI, visto existirem diversas ideias estigmatizadas, nas quais há a associação da UTI com a morte e o sofrimento”.

A humanização em Terapia Intensiva se resume em um conjunto de ações e tecnologias que juntas são capazes de promover saúde. E pertence aos profissionais a tarefa de utilizar de forma consciente a tecnologia para que ela não substitua o cuidado e atenção humanos que o paciente necessita. “Entende-se que o cuidado é um ideal ético, que confere a condição de humanidade às pessoas, pois o ser humano vive o significado de sua própria vida por meio do cuidado”. (SANCHES et al.,2016 p. 52)

Os excessos de estresse e de demanda de trabalho estão diretamente ligados aos setores críticos de um hospital, colaborando para a dificuldade ou até mesmo a ausência de planejamento e organização do cuidado. O que nos leva a considerar que os aspectos físicos e psíquicos são inerentes um ao outro. (SOUZA et al.,2019)

Na prática, os profissionais de enfermagem que atuam em Terapia Intensiva têm dificuldade com a implementação da humanização, uma vez que o trabalho é baseado na execução de tarefas, provocando o distanciamento do conceito de humanizar e tornando o trabalho mecânico e técnico, devido a uma rotina já enraizada nesse ambiente. (SOUZA et al.,2019)

A Política Nacional de Humanização (PNH) busca a organização da assistência que se dá através da mudança organizacional do processo de trabalho, valorizando a rotina dos serviços de saúde e implementando novas formas de cuidar. Essas mudanças são realizadas a partir do diálogo entre profissionais, e entre profissional e paciente, sempre estimulando o protagonismo do doente no seu processo de cuidado. (SANCHES et al.,2016)

A falta de contato com os familiares, privação do sono devido aos sons dos equipamentos, procedimentos desconfortantes, comentários indevidos, falta de privacidade, ambiente geralmente frio e apelidos são algumas das causas que geram tensão no paciente. Por isso é importante salientar a necessidade da promoção de um ambiente aconchegante na Terapia Intensiva para que se resulte em bem-estar para o cliente. (MACIEL et al.,2020)

É fundamental que as práticas da escuta, sensibilidade e toque tornem-se prioridade na prestação da assistência. O modelo atual da medicina tem como foco a cura da doença e isso contribui para a formação de profissionais que não priorizam

o binômio saúde-doença que são essenciais para o bem-estar físico e emocional. (SOUZA et al.,2019)

Muitas vezes estado de consciência do indivíduo internado em uma TI contribui para a automatização do trabalho, indo de forma contrária ao que é preconizada pela PNH. (SANCHES et al.,2016)

Um estudo realizado por Goularte, Gabarra e Moré (2020) evidencia que a visita em uma UTI contribui para tensão na equipe de enfermagem, pois há procedimentos aos quais os profissionais não se sentem confortáveis em fazer na frente do familiar, muitas vezes havendo a necessidade de solicitar que a visita espere do lado de fora, bem como a interrupção da rotina do paciente para visitas fora do horário. Essas situações tornam-se constrangedoras tanto para o profissional quanto para a visita.

A falta de profissionais especializados em Terapia Intensiva inviabiliza a humanização do cuidado de forma que as necessidades humanas passem despercebidas na prática profissional.

Salientamos que a RDC 26 dispõe que devem ser consideradas horas de enfermagem por leito a cada 24 horas. No seu artigo 14 especifica-se que deve haver no mínimo um enfermeiro para cada dez leitos ou fração em cada turno e no mínimo um técnico de enfermagem para cada dois leitos em cada turno.(SOUZA et al.,2019 p.1015)

Serafim e outros (2017) afirmam que carga laboral da enfermagem aumenta conforme a gravidade do paciente visto que a demanda de procedimentos é maior. Por isso é de extrema importância à permanência de profissionais de enfermagem qualificados na prestação de serviços em Terapia Intensiva.

DESENVOLVIMENTO

- A Atuação da Enfermagem Relacionada ao Avanço Tecnológico

O surgimento de novas tecnologias no processo de cuidado tornou mais rápido e eficiente a resolução de problemas gerando melhoria na prestação da assistência. A Terapia Intensiva requer conhecimentos técnicos e científicos

diferenciados para que haja qualidade no atendimento de um setor que requer tanta tecnologia e agilidade. (LIMA et al, 2020)

O avanço tecnológico é uma realidade na prática da enfermagem, as informações que representam o estado de saúde são fornecidas, geralmente, através de maquinários tecnológicos, contribuindo para que as ações sejam realizadas a partir do mesmo. (SANCHES et al.,2016)

Por isso faz-se necessária uma educação permanente principalmente para esses profissionais, que estão mais próximos dos pacientes em questão de cuidados diretos. A dificuldade no manuseio do aparato tecnológico contribui para a diminuição da assistência humanizada. (DANOSO et al.,2017)

Ainda na linha de pensamento desses autores, muitas vezes não há treinamento para que os profissionais possam utilizar de forma correta, ou quando é ministrado treinamento não é feito de maneira eficiente. Diante disso os profissionais se veem obrigados a aprender sozinhos durante o dia a dia ou com algum colega que já está familiarizado com a aparelhagem, e esse fator torna ainda mais dificultoso a possibilidade de uma assistência de qualidade.

- Humanização e Trabalho em Equipe

A enfermagem possui destaque no que tange a assistência do paciente devido ao seu maior número de profissionais e pelo contato contínuo com o paciente, desta forma assumindo a maior responsabilidade relacionada à segurança do mesmo. (SERAFIM et al.,2017)

A realidade da humanização na TI ainda está em evolução principalmente em hospitais públicos onde faltam condições para que os profissionais atuem de forma justa e de qualidade influenciando diretamente na prestação do cuidado de forma negativa. (SOUZA et al, 2020)

Por vezes a enfermagem é tida como cumpridora de tarefas e subordinada ao médico. A ausência de autonomia gera uma relação entre a equipe multiprofissional não eficaz, e essas más relações são associadas à insatisfação dos enfermeiros e refletidas diretamente na prestação da assistência. (GOMES; SOUSA; ARAUJO, 2020)

É primordial para a humanização que haja uma boa interação entre a equipe, não só de enfermagem, mas a multidisciplinar. Essa relação harmoniosa gera uma liberdade na tomada de decisões proveniente de sua formação e contribui para a evolução do paciente. Assim como a relação com os familiares e o paciente que deve ser realizada de forma clara, informando sobre a situação real do cliente, promovendo o esclarecimento dos procedimentos a serem realizados e evitando impactos negativos. (CANGUSSU; SANTOS; FERREIRA, 2020)

Juntamente com uma boa relação com o paciente, é importante que o ambiente de trabalho seja agradável. Profissionais de enfermagem da Terapia Intensiva estão expostos a estresses diariamente em todos os aspectos. São encarregados de serviços burocráticos, com baixos salários, trabalham com falta de recursos, de profissionais qualificados e de união por parte da equipe. (SOUZA et al.,2019)

Além disso, os autores supracitados destacam que esses colaboradores estão fadados a decisões que podem comprometer a vida do paciente e o convívio com a família solicitando informações e prioridades sobre o quadro clínico do cliente. Essa rotina estressante e conflitante favorece o rodízio de pessoas na equipe gerando maior dificuldade na execução harmoniosa das tarefas.

- A Importância da Relação Enfermagem/ Paciente/ Familiares

De acordo com Souza e colaboradores (2020) para que o paciente se sinta completamente acolhido e entendido em sua totalidade é necessário que se estabeleça uma boa interação entre o enfermeiro e o paciente, reconhecendo os interesses um do outro e exercendo um equilíbrio entre a vontade do paciente e o necessário para a recuperação dele.

A enfermagem de Terapia Intensiva está propícia a tratar o sofrimento como natural devido a intensa realidade da rotina desse setor. É difícil para esses colaboradores manter um olhar diferenciado quanto aos sentimentos do paciente e/ou de seus familiares (OUCHI et al, 2018).

Necessidades como autoestima, lazer, aceitação e autoimagem são dificilmente valorizadas pela equipe de enfermagem. De acordo com Souza entre

outros (2019, p.1014) “o planejamento assistencial de enfermagem deve ser individualizado e, quando analisados, os aspectos físicos, psicossociais e espirituais contribuem para a prevenção de complicações e sucesso do tratamento”.

Ações como chamar o paciente pelo nome, examinar de maneira cuidadosa, sem brutalidade, manter o tom de voz normal e respeitá-lo mesmo quando inconsciente são formas de humanizar mantendo a dignidade do paciente que já está abalada devido a internação. (OUCHI et al, 2018)

Por isso, faz-se necessário que os profissionais de enfermagem, se esforcem para implementar a humanização na assistência, criando vínculos, melhorando o ambiente, a relação com seus familiares e promovendo a confiança do cliente. Não se pode ignorar a essência humana, por isso é necessário reconhecer os momentos de oferecer não somente o suporte físico, mas o emocional. (MACIEL et al.,2020)

Apesar dos fatores negativos, Souza e outros (2019) afirmam que a enfermagem tende, em sua maioria, a tratar o paciente com o tratamento que gostaria de receber, garantindo a prática humana no setor de acordo com as crenças e valores individuais do paciente mesmo que de forma inconsciente.

De acordo com Santos e colaboradores (2018), os enfermeiros estão cientes que a assistência humanizada preconizada pela PNH está diretamente ligada à recuperação dos enfermos em Terapia Intensiva. Quando as necessidades individuais do paciente são levadas em consideração a recuperação do mesmo é melhor e mais rápida. E essa humanização é mostrada em cada detalhe da prática do dia a dia, que é quando o cliente observa que as suas queixas e necessidades são atendidas, melhorando assim o seu estado psicológico e emocional.